

## Editorial

Em um mundo que clama por respostas urgentes aos desafios socioambientais, a sustentabilidade socioeconômica ambiental transcende o debate acadêmico para se firmar como um imperativo para a ação coletiva. A Revista *Além dos Muros da Universidade* (ALEMUR), fiel à sua missão de conectar o conhecimento produzido na academia com as demandas e realidades da sociedade, dedica esta edição à exploração das múltiplas dimensões desta temática em voga. Demonstra-se, assim, que a universidade pode e deve ser um motor de transformação, cujas reflexões e pesquisas reverberam e buscam impacto concreto para além de suas fronteiras físicas e intelectuais.

Entende-se que o conhecimento, quando compartilhado e aplicado, possui o poder de catalisar mudanças significativas. Por isso, esta edição da ALEMUR configura-se como um espaço de diálogo, apresentando investigações que não apenas analisam criticamente o presente, mas também apontam para caminhos de construção de um futuro ambientalmente responsável. Trata-se de um chamado à reflexão profunda e, sobretudo, à ação transformadora.

Os artigos que compõem este volume articulam-se em torno de eixos temáticos que refletem a complexidade e a urgência da pauta, trazendo à luz pesquisas que efetivamente ultrapassam os limites convencionais da academia:

**Governança, políticas e instrumentos para a sustentabilidade para além dos gabinetes:** São investigadas as estruturas e mecanismos que podem orientar um desenvolvimento mais equilibrado, com análises sobre a atuação das procuradorias municipais em municípios mineradores (Artigo 14), o potencial do ICMS ecológico como instrumento de desenvolvimento sustentável (Artigo 15), uma revisão dos instrumentos da política nacional do meio ambiente (Artigo 17), a importância da participação popular no licenciamento ambiental (Artigo 19) e o tratamento jurídico da qualidade do ar e emissões atmosféricas (Artigo 18). São estudos que buscam informar e aprimorar a gestão pública e as políticas que afetam a coletividade.

- **Desafios socioambientais da mineração e a resiliência comunitária em campo:** Este eixo mergulha nas realidades de comunidades impactadas pela mineração, uma atividade de relevância, especialmente em Minas Gerais, e nas formas de resistência e adaptação. Destacam-se estudos sobre as contradições entre mineração e sustentabilidade no Projeto Minas-Rio (Artigo 5), os impactos da mineração e a busca por saneamento sustentável em Paracatu de Baixo (Artigo

16), a desconexão territorial em reassentamentos pós-desastre (Artigo 4), e a crucial mobilização social e resistência comunitária em Antônio Pereira (Artigo 9). São pesquisas que conferem voz e visibilidade às lutas e saberes locais.

- **Saúde coletiva, bem-estar e inclusão:** A dimensão humana da sustentabilidade é explorada nas investigações sobre as necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira (Artigo 8) e o Fórum de sustentabilidade local como espaço de acolhimento e empoderamento (Artigo 2). Também se discutem a construção de abordagens ao suicídio em Ouro Preto (Artigo 1) e a vigilância e prevenção desta problemática (Artigo 13), a integração da promoção da saúde com práticas sustentáveis em UBS (Artigo 3), e a importância de tecer redes de cuidado e pertencimento para a saúde mental e inclusão na universidade (Artigo 12) – demonstrando que o bem-estar das pessoas é indissociável de um ambiente sustentável.
- **Educação ambiental e gestão participativa de recursos, semeando a mudança:** A transformação cultural e a gestão consciente dos bens comuns são essenciais para um futuro sustentável. Apresentam-se experiências de ações sustentáveis na escola, como a produção de sabão artesanal (Artigo 6) e reflexões sobre sustentabilidade e educação ambiental na educação básica (Artigo 11). Adicionalmente, aborda-se a ciência cidadã, gênero e sustentabilidade na gestão hídrica participativa na bacia do Rio Doce (Artigo 7) e um panorama dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, com foco no acesso à água e saneamento (Artigo 10). São iniciativas que evidenciam a educação e a participação como ferramentas poderosas de transformação.

Nesse sentido, os artigos desta edição da ALEMUR constituem um testemunho do vigor da pesquisa engajada. Não se limitam a diagnósticos, mas apontam para resistências, inovações, práticas exemplares e, fundamentalmente, para a necessidade de levar o conhecimento produzido e as soluções propostas para além das salas de aula e laboratórios, alcançando as comunidades, os gestores e a sociedade civil.

Convidamos o leitor a imergir nestas páginas, não como mero espectador, mas como co-construtor de um debate que precisa, urgentemente, traduzir-se em prática. Que os estudos aqui compartilhados inspirem novas pesquisas, fomentem diálogos construtivos e, acima de tudo, catalisem ações que conduzam a um futuro em que o desenvolvimento humano e a integridade do planeta possam coexistir em harmonia. A

jornada para um mundo sustentável é longa e complexa, mas cada passo, cada voz e cada iniciativa que ousa ir *além dos muros* possui imensa relevância.

Boa leitura!

Kerley dos Santos Alves